

## A GESTÃO DO CONHECIMENTO E A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL APLICADAS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

KNOWLEDGE MANAGEMENT AND PROFESSIONAL GUIDANCE AS APPLIED IN  
THE NACIONAL COMMON CURRICULUM BASE

GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO Y ORIENTACIÓN PROFESIONAL APLICADA  
EN LA BASE CURRICULAR COMÚN NACIONAL

Marcos Vinícius de Souza Toledo<sup>1</sup>, Luiz Cláudio Gomes Maia<sup>2</sup>

DOI: 10.54899/dcs.v23i87.4571

Recibido: 09/01/2026 | Aceptado: 30/01/2026 | Publicación en línea: 11/02/2026.

### RESUMO

O objetivo da pesquisa foi verificar quais as contribuições da Gestão do Conhecimento e da Orientação Profissional em relação à Base Nacional Comum Curricular no processo de escolha da área do conhecimento dos alunos da 3ª Série do Ensino Médio. Os procedimentos metodológicos foram de natureza aplicada e com abordagem qualitativa. O instrumento de pesquisa foi um roteiro de entrevista com quatro questões relacionadas à Gestão do Conhecimento e à Orientação Profissional aplicadas na Base Nacional Comum Curricular. Os resultados encontrados sugeriram que o professor exerceu influência na escolha da área do conhecimento dos alunos. As percepções sobre a opinião da reformulação do currículo pelos profissionais das escolas foram essenciais para compreensão das mudanças trazidas pela BNCC, que foram as implementações desses currículos por divisão de áreas do conhecimento. Como conclusões, a pesquisa demonstrou que os profissionais de orientação profissional foram essenciais para o direcionamento dos alunos para a área do conhecimento que eles mais se identificassem. Para a maioria dos entrevistados, houve a necessidade de mudança do currículo no Ensino Médio, a possibilidade de orientação do aluno para a sua área de maior interesse e afinidade, permitindo ainda que ele desenvolvesse melhor as habilidades e competências relacionadas à área do conhecimento escolhida por meio de seu perfil cognitivo.

**Palavras-chave:** Alunos. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Gestão do Conhecimento. Orientação Profissional.

### ABSTRACT

The objective of this research was to verify the contributions of Knowledge Management and Professional Guidance in relation to the National Common Curriculum Base in the process of choosing the area of knowledge for 3rd-year high school students. The methodological procedures were applied in nature and with a qualitative approach. The research instrument was

<sup>1</sup> Doutor em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: mv.toledo@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: luiz.maia@fumec.br

an interview guide with four questions related to Knowledge Management and Professional Guidance applied to the National Common Curriculum Base. The results suggested that the teacher exerted influence on the students' choice of area of knowledge. The perceptions of the school professionals regarding the curriculum reformulation were essential for understanding the changes brought about by the BNCC, which were the implementations of these curricula by division of areas of knowledge. In conclusion, the research demonstrated that professional guidance professionals were essential in directing students towards the area of knowledge with which they most identified. For most respondents, there was a need for curriculum changes in high school, the possibility of guiding students towards their area of greatest interest and affinity, and allowing them to better develop the skills and competencies related to their chosen field of knowledge through their cognitive profile.

**Keywords:** Students. National Common Curricular Base. High School. Schools. Knowledge Management. Professional Guidance.

## RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue verificar las contribuciones de la Gestión del Conocimiento y la Orientación Profesional, en relación con la Base Curricular Nacional Común (BNCC), en el proceso de elección del área de conocimiento para estudiantes de 3.er año de secundaria. Los procedimientos metodológicos se aplicaron con un enfoque cualitativo. El instrumento de investigación fue una guía de entrevista con cuatro preguntas relacionadas con la Gestión del Conocimiento y la Orientación Profesional aplicada a la Base Curricular Nacional Común. Los resultados sugirieron que el docente influyó en la elección del área de conocimiento por parte de los estudiantes. La percepción de las opiniones de los profesionales escolares sobre la reformulación curricular fue esencial para comprender los cambios introducidos por la BNCC, que fueron las implementaciones de estos currículos por división de áreas de conocimiento. En conclusión, la investigación demostró que los profesionales de la orientación profesional fueron esenciales para orientar a los estudiantes hacia el área de conocimiento con la que más se identificaban. Para la mayoría de los encuestados, existía la necesidad de cambios curriculares en la educación secundaria, la posibilidad de orientar a los estudiantes hacia su área de mayor interés y afinidad, y permitirles desarrollar mejor las habilidades y competencias relacionadas con su campo de conocimiento elegido a través de su perfil cognitivo.

**Palabras clave:** Estudiantes. Base Curricular Común Nacional. Educación Secundaria. Gestión del Conocimiento. Orientación Profesional.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

---

## INTRODUÇÃO

A escola, no decorrer dos anos, tem passado por mudanças profundas em suas atuações pedagógicas, buscando analisar e aplicar o currículo à realidade na qual vivem os alunos. Silva e

Rosa (2009) discutem que o conceito de currículo se dá por uma construção histórica, cultural e social, contudo, observam-se definições mais simples para o termo, como experiência de aprendizagem e conhecimento escolar.

O termo currículo, ao ser relacionado com conhecimento, pode estabelecer uma relação com a palavra “pedagogização” do conhecimento, ou seja, com o que se espera que os estudantes aprendam, pois, o ambiente escolar é um espaço de socialização de ideias e compartilhamento do conhecimento (Silva; Rosa, 2009).

O compartilhamento do conhecimento pode ser de dois tipos: tácito e explícito. O conhecimento tácito é subjetivo, sendo adquirido através das experiências pessoais de cada indivíduo. Ele está relacionado à cognição e se desenvolve à medida que a pessoa observa o mundo em diferentes contextos (Nonaka; Takeuchi, 1998).

Por outro lado, o conhecimento explícito é o que se consegue facilmente transmitir, sistematizar e comunicar entre os indivíduos, em linguagem formal, permitindo a sua disseminação e partilha de forma fácil por intermédio de diálogos (Nonaka; Takeuchi, 1998). Essa forma de interação e troca de conhecimentos entre os indivíduos que compõem uma instituição educacional é que permite que os currículos se aperfeiçoem no trabalho pedagógico da escola.

Nessa perspectiva, torna-se essencial que a escola, por meio do Ministério da Educação (MEC), proponha mudanças na gestão curricular, e que essas alterações tragam para dentro do ambiente escolar questões importantes da realidade vivida pelos estudantes, como por exemplo, sua Orientação Profissional (OP).

Segundo Acuna, Donegá e Feijó (2014, p. 46), a orientação profissional é: “um processo de autorreflexão e de autoconhecimento de um indivíduo na escolha de uma profissão, que leva em consideração as suas aptidões intelectuais para fazer a escolha certa em uma ocupação que ele mais se identifica”.

Santos (2005) e Camargo *et al.* (2018) afirmaram que era imprescindível o desenvolvimento do autoconhecimento na realização da escolha profissional. A pessoa, ao escolher determinada profissão, baseava-se nas suas características internalizadas, como interesses por determinados assuntos, gostos relacionados a certos conteúdos, motivações e competências pessoais; são alguns exemplos de fatores psicológicos que poderiam influenciar em uma preferência ocupacional.

Para auxiliar as escolas nos processos de gestão curricular adequados à orientação

profissional, o Ministério da Educação, no ano de 2017, reformulou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento em nível nacional educacional, que foi elaborado para orientar o ensino no Brasil, desde a Educação Infantil (EI) até o Ensino Médio (EM). Nessa reformulação, levaram-se em conta os projetos de vida e enfatizaram a importância das competências gerais e das aptidões profissionais dos estudantes brasileiros por meio dos itinerários formativos, que é a parte flexível do currículo.

No ano de 2023 entrou em vigor a BNCC de maneira obrigatória para o Ensino Médio, organizando o currículo em áreas do conhecimento, possuindo os itinerários formativos, que permitiram aos alunos aprofundarem nas áreas do conhecimento de seus interesses.

Os itinerários formativos são um conjunto de atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme o seu interesse, para o aprofundamento e ampliação das aprendizagens em uma área do conhecimento que eles mais se identifiquem. São cinco itinerários formativos que a escola poderá ofertar aos alunos, e serão baseados nas áreas de conhecimentos, sendo elas: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Formação Técnica e Profissional. Isso possibilitará aos alunos escolher qual área cursar de acordo com seus interesses, aptidões, projeto de vida e orientação profissional.

Os alunos escolheram, ao ingressarem no Ensino Médio no ano de 2023, em qual área do conhecimento puderam aprofundar os seus conhecimentos para posteriormente atuarem no mundo do trabalho. O mercado de trabalho possui inúmeras profissões, e diante dessa variedade de atividades ocupacionais, os estudantes sentem dificuldades em escolher uma profissão ou um curso para ingressar na universidade. Para tentar amenizar as dúvidas e angústias dos jovens, a orientação profissional pode auxiliar os estudantes a escolherem a profissão que mais se aproxime de suas aptidões cognitivas.

Os perfis cognitivos referem-se às aptidões de aprendizagens que facilitam o processo de aquisição de novos conhecimentos dos estudantes. Eles se baseiam nas funções mentais, como: percepção do aluno em determinado conteúdo em uma disciplina, autoconhecimento em relação aos seus valores de vida e direcionamento das habilidades mentais para certas áreas do conhecimento.

Esta pesquisa verificou se os alunos da 3ª Série do Ensino Médio escolheram uma das áreas do conhecimento ao ingressarem na 1ª Série do Ensino Médio por meio de uma orientação profissional. Na contextualização deste estudo, o cenário foi à alteração na Base Nacional Comum

Curricular das áreas do conhecimento do Ensino Médio, direcionadas aos alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental que ingressaram a partir do ano de 2023, nesse grau de ensino.

O tema desta pesquisa refere-se à Gestão do Conhecimento no Ensino e Orientação Profissional nas interferências da Base Nacional Comum Curricular na escolha dos alunos em alguma área do conhecimento no Ensino Médio.

A Orientação Profissional auxilia os indivíduos na escolha da profissão, e quando essa orientação é realizada com os estudantes, estimula o autoconhecimento e suas competências gerais. Durante muitos anos, o currículo escolar era um conjunto de disciplinas e conteúdos programáticos pré-estabelecidos que deveriam ser repassados aos alunos em um processo de aprendizagem tradicional, no qual o professor era a figura central e único detentor do conhecimento, que era repassado aos alunos por meio de aulas expositivas, sem interação e diálogo em sala de aula.

Com a mudança curricular realizada na BNCC, o currículo tornou-se mais próximo da realidade dos estudantes, em que o mesmo puderam escolher uma área do conhecimento mais condizente com seu perfil profissional, para isto, a Gestão do Conhecimento no ensino é fundamental, pois está intimamente ligada às vivências interpessoais dos alunos no seu cotidiano, suas habilidades e competências inerentes a cada educando e a aprendizagem de forma significativa com que os estudantes aprendem determinados conteúdos programáticos em sala de aula.

O problema de pesquisa foi: Quais as contribuições da Gestão do Conhecimento e Orientação Profissional para a Base Nacional Comum Curricular na educação? A partir do problema norteador do estudo definiu-se o objetivo deste artigo que foi verificar quais as contribuições da Gestão do Conhecimento e da Orientação Profissional em relação à Base Nacional Comum Curricular no processo de escolha da área do conhecimento dos alunos da 3ª Série do Ensino Médio.

Percebeu-se, no contexto deste estudo, como justificativa do estudo, com a mudança curricular do Ensino Médio, a BNCC trouxe avanços significativos no ensino, ao propor um currículo flexível formado pelos itinerários formativos, no qual cada estudante escolheu sua área do conhecimento, de acordo com seus interesses e aptidões profissionais. Com isso, esta pesquisa propunha verificar, se a orientação profissional realizada com os alunos da 1ª Série do Ensino Médio no ano de 2023 foi eficaz na escolha da área do conhecimento que mais se adequou ao perfil cognitivo desses educandos.

Percebeu-se, no contexto deste estudo, que a escola necessita promover um ensino alinhado com a realidade dos estudantes. Para isso, escolher a área do conhecimento é fundamental para que os alunos não se frustrem com suas escolhas profissionais no futuro.

Pois, escolhas errôneas na carreira afetam, de maneira negativa, o comportamento do indivíduo em um ambiente de trabalho, como por exemplo, o profissional se sentir desmotivado, desvalorizado e improdutivo, acarretando danos psicológicos e baixa autoestima (Toledo, 2022).

Para alcançar essa proposta, esta pesquisa utilizou as mudanças sofridas pelos currículos no Ensino Médio, divididos por áreas do conhecimento.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Esta seção apresentou pontos de vista de diversos autores pesquisados, identificando posturas e ideias, por meio de uma análise crítica e reflexiva dos seus conteúdos, com o objetivo de realizar uma revisão de literatura sobre o tema Gestão do Conhecimento no Ensino e Orientação Profissional no Ambiente Escolar nas interferências da Base Nacional Comum Curricular Aplicada à Educação na escolha dos alunos em alguma área do conhecimento no Ensino Médio.

### **Gestão do Conhecimento no Ensino**

O conhecimento pode ser caracterizado como uma informação combinada com experiência, contexto, interpretação e reflexão e é empregado em ações e processos organizacionais (Davenport; De Long; Beers, 1998).

O conhecimento é a capacidade humana de entender, aprender e compreender as coisas ao seu redor, mas, para geri-lo, necessita-se de um processo sistematizado, que é a Gestão do Conhecimento, vista no âmbito das organizações como um papel importante em quaisquer setores da sociedade, pois auxiliam as empresas a se tornarem competitivas, com a criação, compartilhamento, conversão e utilização do conhecimento.

Nos estudos que tratam do conhecimento nas organizações, é possível verificar que, a discussão sobre o tema tem em sua essência um grande esforço para torná-lo um recurso gerenciável. Na literatura, o conhecimento e sua gestão nas organizações são trabalhados em abordagens ou por termos diversos, tais como: aprendizagem individual e organizacional, capital intelectual, entre outros. Em geral, a discussão sobre a Gestão do Conhecimento normalmente vem vinculada à discussão sobre aprendizagem

organizacional (Jannuzzi; Falsarella; Sugahara, 2016, p. 5).

Nonaka e Takeuchi (1998), precursores da Gestão do Conhecimento, afirmam que o conhecimento é constituído de dois componentes ou tipos: tácito e explícito. O primeiro tipo está voltado para as experiências vividas e emoções inerentes ao indivíduo, por isso é de difícil formalização e, conseqüentemente, disseminação entre as pessoas; já o segundo tipo, pode ser expresso em palavras, fórmulas ou outras formas de recursos, e rapidamente ser transmitido entre os indivíduos.

No ambiente escolar, esses tipos de conhecimentos podem facilmente ser aplicados no cotidiano em sala de aula. O conhecimento tácito relaciona-se com as vivências dos alunos, com suas habilidades e competências, a maneira que os estudantes captam determinadas informações que aprenderam ao longo da vida.

Por outro lado, o conhecimento explícito é adquirido pela comunicação entre professores e alunos em sala de aula, pois se trata de um conteúdo formalizado e informações compartilhadas entre os indivíduos. É o conhecimento fora da mente humana, que será aprendido no cotidiano e nas práticas escolares. Ambos os tipos de conhecimentos podem direcionar os estudantes para uma escolha profissional futura baseadas em suas aptidões cognitivas.

Nesta pesquisa, os tipos de conhecimento foram utilizados nas perguntas do roteiro de entrevista, para um melhor direcionamento na orientação profissional dos estudantes, por meio das vivências e dos aspectos cognitivos que tracem melhor o perfil profissional desses educandos.

## **Orientação Profissional no Ambiente Escolar**

A Orientação Profissional, segundo Acuna; Donegá e Feijó (2014) é:

A Orientação Profissional pode contribuir com a diminuição da tensão que surge neste período vivenciado pelo adolescente, na medida em que procura atender demandas relacionadas a dúvidas, angústias, desejos e os obstáculos, individuais, relacionais e contextuais, que enfrentam na construção de caminhos de vida que perpassam a escolha ocupacional. Neste sentido, são refletidos junto aos orientandos os determinantes da escolha, que podem ser internos, como elementos correlacionados ao autoconhecimento e autoconceito, e os externos que fazem alusão ao funcionamento da sociedade, das relações de trabalho e das condições educacionais (Acuna; Donegá; Feijó, 2014, p. 39).

Portanto, a Orientação Profissional é um processo de autorreflexão e de autoconhecimento de um indivíduo na escolha de uma profissão, que leva em consideração as suas competências

gerais para fazer a escolha certa em uma ocupação que ele mais se identifica. Dessa maneira, busca-se o conhecimento de suas aptidões, características individuais e inclinações para determinadas tarefas.

Uma das fases mais importantes de um adolescente é à saída do Ensino Médio, pois nesse momento ele terá que escolher uma atividade profissional que fará parte de sua vida.

Essa escolha poderá gerar conflitos emocionais, uma vez que, segundo Acuna, Donegá e Feijó (2014, p. 47), “os projetos profissionais na juventude e a inserção no mercado de trabalho são permeados por inúmeros receios e dúvidas vividas pelos indivíduos que estão passando por este processo”.

Bohoslavsky (2013) ressalta que:

[...] Quem escolhe o curso superior não está escolhendo somente uma carreira. Está escolhendo ‘com o que’ trabalhar, está definindo ‘para que’ fazê-lo, está pensando num sentido para a sua vida, está escolhendo um ‘como’, delimitando um ‘quando’ e ‘onde’, isto é, está escolhendo inserir-se numa área específica da realidade (Bohoslavsky, 2013, p. 45).

Nesse sentido, este estudo propôs verificar se os alunos do último ano do Ensino Médio, 3ª Série, escolheram uma área do conhecimento da Base Nacional Comum Curricular de maneira condizente ao seu perfil cognitivo ao finalizar o Ensino Médio, pautada por uma orientação profissional, de acordo com a Gestão do Conhecimento e a BNCC.

Para tal, o aluno deve ter autoconhecimento das suas aptidões profissionais. Com base nesse conceito e no documento educacional, o aluno foi auxiliado na escolha da área de conhecimento para construir seu projeto de vida.

Noriega *et al.* (2002, p. 40) definem o autoconhecimento como: “perceber nós mesmos, em condições específicas, incluindo atitudes, sentimentos e o conhecimento acerca de nossas capacidades, habilidades, aparências e aceitabilidade social”.

A autora ainda diz que o autoconhecimento é compreendido pela habilidade da pessoa em identificar e externar quais são seus aspectos pessoais que influenciam nas suas escolhas, atitudes, sentimentos e emoções.

Santos (2005) e Camargo *et al.* (2018) afirmaram que era imprescindível o desenvolvimento do autoconhecimento na realização da escolha profissional. A pessoa, ao escolher determinada profissão, baseava-se nas suas características internalizadas, como interesses por determinados assuntos, gostos relacionados a certos conteúdos, motivações e

competências pessoais; são alguns exemplos de fatores psicológicos que poderiam influenciar em uma preferência ocupacional.

Bock (2014, p. 29) afirma que: “o autoconhecimento permitia que a pessoa retome sua trajetória de vida e compreenda a formação de sua identidade, que abrange seus valores e ideais”. De acordo com esse autor, o jovem começa a buscar sua formação de identidade nessa fase da vida, na adolescência, pois ele busca ganhar seu espaço em grupos sociais, a fim de se auto afirmar nesse ambiente.

É nesse sentido que a Orientação Profissional poderá ajudá-lo a reconhecer suas vocações e aptidões na escolha de determinada profissão, uma vez que o perfil profissional de cada sujeito é baseado em suas competências gerais, conforme proposta na Reforma do Ensino Médio, que estão elencadas na Base Nacional Comum Curricular.

### **Base Nacional Comum Curricular Aplicada à Educação**

Conforme a Lei nº 13.415/2017, em seu artigo 36, o currículo do Ensino Médio é composto pelas Disciplinas Obrigatórias e por Itinerários Formativos, que são organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, de acordo com a importância para a comunidade local e possibilidades de ofertas nos sistemas de ensino.

As cinco áreas do conhecimento para o Ensino Médio são apresentadas a seguir:

- 1) Linguagens e suas Tecnologias;
- 2) Matemática e suas Tecnologias;
- 3) Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- 4) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- 5) Formação Técnica e Profissional.

A partir dessa estrutura de área de conhecimento apresentada, é necessário reorientar os conteúdos programáticos e as propostas pedagógicas compostas, indissociavelmente, por formação geral básica e itinerário formativo (Resolução CNE/CEB nº3/2018, art. 10). Nesse processo de reorientação curricular, é imprescindível aos sistemas de ensino e às escolas:

- a) Orientar-se pelas competências gerais da Educação Básica e assegurar as competências específicas de área e as habilidades definidas na BNCC do Ensino Médio em até 1.800 horas do total da carga horária da etapa, o que constitui a formação geral básica, nos termos do Artigo 11 da Resolução CNE/CEB nº 3/2018;

- b) Orientar-se pelas competências gerais da Educação Básica para organizar e propor itinerários formativos (Resolução CNE/CEB nº3/2018, art. 12), considerando também as competências específicas de área e habilidades, no caso de itinerários formativos relativos às áreas de conhecimento.

Assim, na formação geral básica, os componentes curriculares e as propostas pedagógicas devem garantir as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 2018 (DCNEM/2018) devem contemplar, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas de:

- I – Língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas;
- II – Matemática;
- III – Conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil;
- IV – Arte, especialmente em suas expressões regionais, desenvolvendo as linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro;
- V – Educação física, com prática facultativa ao estudante nos casos previstos em lei;
- VI – História do Brasil e do mundo, levando em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia;
- VII – História e cultura afro-brasileira e indígena, em especial nos estudos de arte e de literatura e histórias brasileiras;
- VIII – Sociologia e filosofia;
- IX – Língua inglesa, podendo ser oferecidas em outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade da instituição ou rede de ensino (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, art. 11, § 4º).

Os itinerários formativos, que são estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, possibilitam opções de escolha aos estudantes que podem ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, na mobilização das competências gerais em diferentes áreas, compondo itinerários integrados, nos seguintes termos das DCNEM/2018:

- I – Linguagens e suas Tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;
- II – Matemática e suas Tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos matemáticos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em resolução de problemas e

análises complexas, funcionais e não lineares, análise de dados estatísticos e probabilidade, geometria e topologia, robótica, automação, inteligência artificial, programação, jogos digitais, sistemas dinâmicos, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

III – Ciências da Natureza e suas Tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, organizando arranjos curriculares que permitam estudos em astronomia, metrologia, física geral, clássica, molecular, quântica e mecânica, instrumentação, ótica, acústica, química dos produtos naturais, análise de fenômenos físicos e químicos, meteorologia e climatologia, microbiologia, imunologia e parasitologia, ecologia, nutrição, zoologia, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

IV – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e natureza, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

V – Formação Técnica e Profissional: desenvolvimento de programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional, tanto para o desenvolvimento de vida e carreira, quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, art. 12).

Assim, a oferta de diferentes itinerários formativos pelas escolas deve considerar a realidade local, os anseios da comunidade escolar e os recursos físicos, materiais e humanos das instituições escolares, de forma a propiciar aos estudantes possibilidades efetivas para construir e desenvolver seus projetos de vida e se integrarem de forma consciente no mercado de trabalho.

O conjunto dessas aprendizagens (formação geral básica e itinerário formativo) deve atender às finalidades do Ensino Médio, que são: o aprofundamento de conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, preparação dos estudantes para o mercado de trabalho e a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos, relacionando a teoria com a prática.

Além disso, deve garantir um diálogo constante com as realidades locais, que são diferentes em cada localidade no território brasileiro e está em permanente transformação social, cultural, política, econômica e tecnológica. Portanto, essas aprendizagens devem estar asseguradas em uma organização curricular disposta em áreas do conhecimento.

Para que a organização curricular possa ser adotada em áreas, interáreas, componentes, projetos, centros de interesse e responda aos diferentes contextos e condições das escolas de todo o país, é fundamental que a flexibilidade seja tomada como princípio obrigatório.

Independentemente da opção feita pela escola, é preciso destacar a necessidade de

“romper com a centralidade das disciplinas nos componentes curriculares, e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real” (Parecer CNE/CEB nº 5/2011).

Para que isso ocorra, definir os perfis cognitivos são primordiais para os estudantes, ao ingressarem no Ensino Médio, pois, por meio deles, os alunos desenvolverão uma educação integral e conectada com os reais problemas que eles enfrentarão na sociedade.

## **METODOLOGIA**

Nesta seção, foram apresentados os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo. Para alcançar o objetivo proposto, esta pesquisa iniciou-se com a revisão da literatura sobre o tema, a fim de amparar os resultados que foram alcançados ao final deste estudo.

A natureza da pesquisa foi aplicada, pois segundo Fonseca (2012, p. 32), “a pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos”. Este estudo propôs analisar as contribuições da Gestão do Conhecimento para a Base Nacional Comum Curricular na escolha dos alunos na área do conhecimento, o qual irá cursar durante o Ensino Médio, conforme sua orientação profissional.

A abordagem empregada nesta pesquisa foi qualitativa. Moresi (2003, p. 37) diz que: “a pesquisa de caráter qualitativo permite identificar questões-chave e formular perguntas”.

As respostas dos profissionais de orientação profissional nas entrevistas foram analisadas qualitativamente, buscando inferir as opiniões dos respondentes quanto à orientação dos estudantes na escolha da área do conhecimento de acordo com o seu perfil cognitivo.

Para a amostra desta pesquisa, foram selecionadas as Escolas de Ensino Médio da cidade de Governador Valadares, no estado de Minas Gerais.

A cidade foi escolhida por interesse do pesquisador, pois é a cidade onde ele mora. Segundo Castanheira (2013, p. 37), a amostra por conveniência “é quando os indivíduos empregados na pesquisa são selecionados porque eles estão prontamente disponíveis, não utilizando critérios estatísticos”.

Os formatos das entrevistas foram presenciais e gravadas. O tempo de duração de cada entrevista foi em torno de 40 minutos.

Nas escolas citadas anteriormente, foram entrevistados os profissionais de orientação profissional, que representaram as populações da pesquisa, foram entrevistados dois profissionais

em cada escola, totalizando um número de dez entrevistados em média.

Este número reduzido nas escolhas desses profissionais foi porque a grande maioria das escolas tem um número limitado de psicólogos ou pedagogos, que são capacitados a realizarem orientações profissionais. Com um número total de dez respostas, foi possível realizar uma análise qualitativa, acerca das percepções desses profissionais em relação ao auxílio de uma orientação profissional eficaz aos alunos do Ensino Médio.

O número total de entrevistados para a pesquisa foram 10. O número total de 5 escolas e 10 entrevistados deveu-se à saturação de dados, as respostas começaram a se repetir, e nenhum elemento novo foi encontrado para acréscimos de informações das entrevistas. A saturação de dados é um critério que permitiu a validação desses dados.

Segundo Minayo (2017, p. 7), o fechamento amostral por saturação é definido como “a exclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados.”

O setor de orientação profissional respondeu às entrevistas propostas neste estudo, a fim de auxiliar os alunos na escolha da área do conhecimento, ao ingressarem no Ensino Médio.

As entrevistas aconteceram entre os dias 09 e 16 de outubro de 2025.

As entrevistas foram semiestruturadas, uma vez que têm como referência um modelo flexível, ou seja, possuem um roteiro prévio, mas o entrevistador pode fazer perguntas fora do planejado no roteiro, caso ele precise detalhar algumas informações de maneiras específicas.

Nas entrevistas semiestruturadas, o entrevistado tem liberdade para se posicionar favorável ou não ao tema, sem se prender à pergunta formulada (Minayo, 2017), seguindo um roteiro de perguntas construído a partir da categoria de análise e do referencial teórico definidos neste estudo.

Na pesquisa qualitativa, deve-se lidar com categoria de análise, que pode ser definida na fase que antecede o estudo de campo, na etapa exploratória do estudo, ou a partir da coleta de dados (Minayo, 2017). É preciso levar em consideração, na categoria de análise, as características comuns ou relacionais, que são empregadas para estabelecer classificações.

A categoria de análise denominada “Gestão do Conhecimento e Orientação Profissional aplicadas na Base Nacional Comum Curricular”, foi representada no quadro pela nomenclatura CA.

Teve como características para a denominação do nome por meio da fundamentação teórica, a “Gestão do Conhecimento” ligada às vivências interpessoais dos alunos no seu cotidiano, suas habilidades e competências inerentes a cada aluno e a aprendizagem de forma significativa com que os estudantes aprendem determinados conteúdos programáticos em sala de aula.

A “Orientação Profissional aplicada no Ambiente Escolar”. Ao alinhar essa categoria aos autores citados, verificou-se que a escola, como ambiente que compartilha o conhecimento entre os indivíduos escolares (professores, alunos e setor educacional), tem influência no desenvolvimento das competências gerais dos estudantes.

Esses dois assuntos aplicados na implantação da Base Nacional Comum Curricular no ano de 2023, pois as escolas reformularam seus currículos, que têm uma parte composta pelas Disciplinas Básicas e outra parte formada pelos Itinerários Formativos, que são flexíveis.

O Quadro 1 apresentou o Roteiro de Entrevista, no qual foram informadas as questões que identificaram as perguntas sustentadas pela fundamentação teórica deste estudo, estabelecidas com as iniciais “Q”, sendo que a numeração que as acompanha indica a localização das sentenças no quadro, em um total de quatro questões.

As perguntas das entrevistas foram elaboradas utilizando uma adaptação da análise de conteúdo de Bardin (2011) conjuntamente com a fundamentação teórica da pesquisa.

Além disso, esse quadro possui uma coluna com os autores, que deram origem às questões.

Quadro 1 - Roteiro de Entrevista da Pesquisa

| <b>Categoria de Análise</b> | <b>Questões da Entrevista</b> |                                                                                                                                                                                                                              | <b>Autores e Resoluções da Fundamentação Teórica</b>                                 |
|-----------------------------|-------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>CA</b>                   | <b>Q 1</b>                    | Qual a relevância do compartilhamento da informação e do conhecimento entre professores e alunos em sala de aula? Como os alunos puderam aplicar essa informação e esse conhecimento para a escolha da área do conhecimento? | Davenport; De Long e Beers (1998); Nonaka e Takeuchi (1998).                         |
|                             | <b>Q 2</b>                    | Você acredita que a escola pôde influenciar na escolha da área do conhecimento do estudante por meio de uma orientação profissional? Como?                                                                                   | Bohoslavsky (2013); Acuna; Donegá e Feijó (2014).                                    |
|                             | <b>Q 3</b>                    | Você concorda com as divisões de áreas do conhecimento na bncc para o ensino médio? Se sim, por quê?                                                                                                                         | Resolução CNE/CEB n.º 3/2018.                                                        |
|                             | <b>Q 4</b>                    | De que maneira os alunos puderam ser direcionados para a escolha da área do conhecimento da bncc no ensino médio? A escola teve algum instrumento pedagógico que pôde auxiliar os alunos nessa escolha?                      | Santos (2005); Bock (2014); Resolução n.º 13.415/2017; Camargo <i>et al.</i> (2018). |

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Já as respostas das entrevistas, que foram realizadas com os pedagogos e/ou psicólogos, foram analisadas de maneira qualitativa e foram confrontadas as respostas dos entrevistados.

Para a análise dos dados coletados, foi utilizado o *software* pago *Sonix*, disponível em: <https://sonix.ai/>, com o objetivo de converter os áudios das entrevistas em formato de textos, facilitando as transcrições das falas dos entrevistados.

Minayo (2017, p. 263) afirma que a análise e interpretação dos dados apurados conduzirão ao “tratamento do material que conduz à teorização sobre os dados, produzindo o confronto entre a abordagem teórica anterior e o que a investigação de campo aporta de singular como contribuição”.

Assim, ao término desta pesquisa, foi possível analisar o alcance deste estudo, bem como sua limitação e inspirações para outras pesquisas complementares.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresentou a análise dos dados e os resultados da pesquisa, assim como as discussões desses resultados com a literatura proposta neste artigo.

A pesquisa foi realizada em cinco escolas que possuía o Ensino Médio e foram realizadas dez entrevistas com os pedagogos e/ou psicólogos dessas escolas.

O Quadro 2 mostra as codificações que foram utilizadas na Análise Qualitativa do estudo.

Quadro 2 - Codificações Utilizadas na Análise Qualitativa

| Escolas                                 | Entrevistados | Formação  | Experiência no Ensino (anos) |
|-----------------------------------------|---------------|-----------|------------------------------|
| Colégio Franciscano Imaculada Conceição | A1            | Pedagoga  | 20 anos                      |
|                                         | A2            | Pedagoga  | 22 anos                      |
| Colégio Presbiteriano                   | B1            | Psicóloga | 27 anos                      |
|                                         | B2            | Pedagogo  | 23 anos                      |
| Escola Estadual Clóvis Salgado          | C1            | Pedagogo  | 17 anos                      |
|                                         | C2            | Psicólogo | 19 anos                      |
| Centro Educacional Adventista           | D1            | Pedagogo  | 22 anos                      |
|                                         | D2            | Psicóloga | 24 anos                      |
| Colégio Ibituruna                       | E1            | Pedagoga  | 30 anos                      |
|                                         | E2            | Psicóloga | 32 anos                      |

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Esse quadro 2 mostrou os nomes das escolas que participaram da entrevista, o que não aconteceu com os nomes dos entrevistados, devido ao sigilo do estudo de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do Termo de Compromisso de Cumprimento da

Pesquisa. Também é mostrada no quadro 2 a formação dos respondentes desta pesquisa, com suas respectivas experiências no ensino.

Assim, como demonstrado no quadro 2 anteriormente, denominou-se, para os “Entrevistados”, a letra do alfabeto de A até E, seguido da numeração 1 e 2, pois, para cada instituição escolar, foram dois entrevistados neste estudo.

### **Conhecimentos em Sala de Aula na Escolha da Área do Conhecimento**

Sobre a aplicação dos conteúdos ministrados em sala de aula e a escolha da área do conhecimento, os entrevistados condicionaram essa influência à maneira em que esse conteúdo é ministrado e relacionado com a prática. Também associaram essa aplicação diretamente à forma com que o professor direciona o uso desse conhecimento, reforçando a percepção de que o modelo tradicional de ensino não cumpre esse papel de aliar teoria e prática nas tarefas escolares.

E acaba que o aluno, nessa vivência, influencia sim, a escolha da área do conhecimento dele nesses debates. Essa troca de ideias, de conhecimentos, por exemplo, atualmente, tem várias profissões novas, que pouco conhecemos e numa pesquisa que foi pedida pelo professor, o aluno pode se interessar por aquela profissão e compartilhar essa informação com outros colegas em sala de aula e consequentemente o aluno pode seguir essa profissão, a partir da sua escolha em relação de qual área do conhecimento foi escolhida ao ingressar no Ensino Médio (Entrevistado D1).

Essa relevância do compartilhamento da informação e do conhecimento dos professores é avançada em sala de aula, pois a todo o momento essas trocas de informações em aula têm auxiliado muito os alunos a aplicar essas informações e transformá-las em conhecimento e aí o aluno pode se identificar com determinada disciplina e consequentemente direcioná-lo a escolha profissional. [...] Então, o professor ao compartilhar as informações em aula, dão subsídios para os alunos escolher uma carreira profissional, pois os estudantes já terão um conhecimento relacionado à determinada profissão, a partir da escolha da área do conhecimento escolhida no ingresso do Ensino Médio (Entrevistado C1).

Segundo Bohoslavsky (2013), “o indivíduo necessita definir, conhecer e escolher uma profissão com base na sua realidade pessoal e sociocultural, sendo que a sua vivência pessoal pode ser determinante na escolha de uma área do conhecimento”.

### **Influências na Escolha da Área do Conhecimento por Meio de uma Orientação Profissional**

Quando questionados sobre como a escola pode influenciar os alunos na escolha da área do conhecimento, os entrevistados mencionaram a identificação com a disciplina e com o

professor. Alguns citaram a afinidade com determinadas disciplinas e a consequente escolha de uma carreira relacionada a essa área de conhecimento.

Pode sim, pois de repente, o aluno se identifica com uma disciplina e ele vai se aprofundar naquela disciplina que ele mais se identificou, então devido a isso, acredito que pode haver uma influência na escolha da área do conhecimento e profissional do estudante (Entrevistado C2).

Outros entrevistados atribuíram ao professor essa influência, tanto como objeto de inspiração e identificação profissional, como também sendo o direcionador de como o aluno aplica o conhecimento adquirido para definir a escolha da área do conhecimento e profissional.

Eu acredito que as aspirações profissionais, elas vêm não só do reconhecimento da sua própria vocação, mas também da empatia com determinados professores (Entrevistado E2).  
E o professor também na maneira de guiar, de ensinar a sua disciplina e como o aluno pode aplicar essa informação para sua escolha da área do conhecimento e profissional. Eles podem? Vamos colocar em prática a teoria deles. Então, eles podem testar as informações e criar alguma coisa com essas informações (Entrevistado C2).

Santos (2005) afirma que é imprescindível o desenvolvimento do autoconhecimento na realização da escolha da área do conhecimento e profissional, e que a identificação com os professores é essencial na busca pelo autoconhecimento cognitivo.

## **Áreas do Conhecimento na BNCC**

Quanto à opinião sobre a divisão das áreas do conhecimento na BNCC, foi possível destacar menções à divisão propriamente dita, ao direcionamento a essas áreas e aos instrumentos que podem ser utilizados para tal direcionamento.

Sobre a divisão, os entrevistados novamente se apresentaram favoráveis pelo mesmo motivo pelo qual concordaram com a reformulação dos currículos escolares, a possibilidade de orientação do aluno para a sua área de maior interesse e afinidade, permitindo ainda que ele desenvolva melhor as habilidades e competências relacionadas à área do conhecimento escolhida.

Sim. Com a divisão em áreas do conhecimento na BNCC, o aluno terá a oportunidade de aprofundar seus estudos e desenvolver suas competências gerais em um conjunto de disciplinas que ele mais se identifique e que posteriormente possa escolher uma profissão baseada em seu perfil cognitivo e na área do conhecimento [...] (Entrevistado A2).

E isto é fantástico, ele trabalhará com projeto de vida, que será ligado ao desenvolvimento de sua competência socioemocional, que permitirá que o estudante construa sua própria trajetória profissional, acadêmica e pessoal com autonomia (Entrevistado E1).

Brasil (2018) diz que as áreas do conhecimento devem *valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho, e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e a sua habilidade cognitiva, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade*.

A respeito do direcionamento para as áreas do conhecimento, a percepção foi de que cabe ao aluno a escolha da área, mediante o apoio da escola, que deve possibilitar o conhecimento dos itinerários formativos disponíveis.

Com o apoio e orientação dos professores, dos diretores e de toda a comunidade escolar, os alunos poderão fazer escolhas conscientes, conhecendo as implicações e as possibilidades que cada itinerário formativo oferecido pela escola poderá oferecê-los. Compartilhar informação com os estudantes é essencial de como o itinerário formativo funcionará, pois tendo esse conhecimento prévio do itinerário, diminuirá decisões errôneas e arrependimentos, que poderá ocasionar evasão das disciplinas (Entrevistado C1).

Os itinerários formativos são estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, pois possibilitam opções de escolha aos estudantes que podem ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, na mobilização das competências gerais em diferentes áreas (Brasil, 2018).

Para que esse direcionamento para as áreas do conhecimento acontecesse de forma assertiva, os entrevistados indicaram quais instrumentos foram aplicáveis. O teste de orientação profissional realizado por psicólogos e/ou pedagogos foi amplamente citado, sendo que alguns entrevistados especificou tratar-se de um instrumento primordial para auxiliar o aluno nas suas escolhas na área do conhecimento e profissional.

Também foram citadas as apresentações expositivas, oficinas, mostra de profissões e palestras com profissionais.

A escola possui pedagogos e/ou psicólogos que trabalham com alguns testes de orientação profissionais elaborados a partir de aspectos cognitivos do ser humano (Entrevistado B1).

Nós temos muitos alunos, fazendo um trabalho dentro da escola de pesquisas, de buscar informação, de conversar com a família sobre essa questão do itinerário formativo,

dessas trocas de informações essenciais dessa reformulação curricular no Ensino Médio (Entrevistado E1).

Bock (2014) afirma que um teste vocacional para adolescentes ajuda a identificar aptidões e interesses, funcionando como uma ferramenta de autoconhecimento para auxiliar na escolha de determinada área do conhecimento ou mesmo de uma profissão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a reformulação dos currículos do Ensino Médio no ano de 2023, fez-se necessário que os alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental escolhessem em qual área do conhecimento ingressar, para a inicialização dos seus estudos na 1ª Série daquela modalidade de ensino.

A Base Nacional Comum Curricular, que é um documento educacional, que traz as aprendizagens essenciais que todo o estudante deve desenvolver ao longo da sua Educação Básica, foi alterada no ano de 2017, e uma das modificações estruturais mais profundas para a educação foi à divisão em áreas do conhecimento, para o Ensino Médio, pautadas nos itinerários formativos.

Esses itinerários são um conjunto de disciplinas, que os estudantes escolhem no Ensino Médio. Eles têm como propósitos consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral dos educandos na construção do projeto de vida, que visa como princípios a ética, a cidadania e a justiça no convívio social.

Para isso, uma orientação profissional pautada nas habilidades e competências dos educandos e no projeto de vida são essenciais, para que escolhas errôneas dos itinerários formativos sejam amenizadas, e que a evasão escolar no Ensino Médio possa diminuir ao longo dos anos.

Uma alternativa assertiva para a afirmação anterior é uma orientação profissional guiada pelas habilidades cognitivas dos estudantes na construção dos seus conhecimentos em sala de aula, com o auxílio da Gestão do Conhecimento aplicada ao Ensino, às informações e conhecimentos compartilhados no convívio escolar primordiais na construção de uma identidade cognitiva, pois, por meio de conversas e estudos em aula, os alunos podem descobrir em qual área profissional eles poderão atuar após as conclusões de seus estudos no Ensino Médio.

Na análise de conteúdo, os profissionais de orientação profissional tiveram outra visão sobre a aplicação dos conteúdos ministrados em sala de aula e a escolha da área do conhecimento.

Os entrevistados condicionaram à maneira em que esses conteúdos são ministrados e relacionados com a prática em sala de aula, associando essa aplicação diretamente à forma com que o professor direciona o uso desse conhecimento, pois se bem orientado, o conhecimento adquirido em sala de aula poderá influenciar na escolha da área do conhecimento e profissional do estudante.

Na análise qualitativa, os entrevistados também demonstraram uma percepção positiva quanto ao impacto dos conteúdos das disciplinas no processo de orientação profissional dos alunos. Eles reconheceram que o professor exerce influência tanto como fonte de inspiração e identificação profissional, quanto como orientador sobre a aplicação do conhecimento adquirido, auxiliando assim na definição da área de estudos e carreira escolhida pelo aluno.

Na análise qualitativa, foi possível destacar menções à divisão da BNCC por áreas do conhecimento, ao direcionamento a essas áreas e aos instrumentos que puderam ser utilizados para tal direcionamento. Sobre a divisão, os entrevistados apresentaram-se favoráveis pelo mesmo motivo pelo qual concordaram com a reformulação dos currículos escolares, a possibilidade de orientação do aluno para a sua área de maior interesse e afinidade, permitindo ainda que ele desenvolva melhor as habilidades e competências relacionadas à área do conhecimento escolhida.

A respeito do direcionamento para as áreas do conhecimento, a percepção dos entrevistados foi de que cabe ao aluno a escolha da área, mediante o apoio da escola, que deve possibilitar o conhecimento dos itinerários formativos disponíveis para o Ensino Médio.

Para que esse direcionamento para as áreas do conhecimento acontecesse de forma assertiva, os entrevistados indicaram quais instrumentos foram aplicáveis. O teste de orientação profissional aplicado por psicólogos ou pedagogos foi frequentemente mencionado, com alguns entrevistados indicando que se tratava de um recurso fundamental para apoiar os alunos na tomada de decisões relativas à área de conhecimento e à trajetória profissional.

O objetivo deste estudo foi verificar quais as contribuições da Gestão do Conhecimento e da Orientação Profissional em relação à Base Nacional Comum Curricular no processo de escolha da área do conhecimento dos alunos da 3ª Série do Ensino Médio, foi alcançado em sua totalidade.

Pôde-se perceber, pela pesquisa, que a Gestão do Conhecimento focou nas vivências interpessoais, na aprendizagem significativa e nas habilidades e competências do educando, na Orientação Profissional os aspectos cognitivos do aluno foram relevantes para uma orientação pautada na escolha assertiva da área do conhecimento proposta pela BNCC, todos esses conceitos

puderam orientar o aluno ao término do 9º Ano do Ensino Fundamental, para que pudesse ingressar na 1ª Série do Ensino Médio em uma área do conhecimento que mais se enquadrasse em seu perfil cognitivo e prosseguisse os seus estudos até a escolha futura de uma profissão.

A pergunta norteadora da pesquisa – Quais as contribuições da Gestão do Conhecimento e Orientação Profissional para a Base Nacional Comum Curricular na educação – foi respondida.

Ao apurarem-se os resultados, pôde-se afirmar que o uso dos conceitos da Gestão do Conhecimento, conjuntamente com a Orientação Profissional por meio da orientação dos pedagogos e/ou psicólogos disponíveis na escola, puderam orientar os alunos para a escolha da área do conhecimento no Ensino Médio, proposta pela Base Nacional Comum Curricular, baseados em seus perfis cognitivos no ambiente escolar.

Como limitação do estudo, destaca-se que somente cinco escolas foram levantadas os dados por meio do questionário e roteiro de entrevista com a temática Gestão do Conhecimento e Orientação Profissional e suas influências na Base Nacional Comum Curricular. E que estudos que se aprofundem nessas abordagens podem ser de grande importância no aprofundamento da Gestão do Conhecimento voltado para o ensino.

Considerando-se os resultados alcançados e a limitação da pesquisa, alguns trabalhos futuros relacionados ao tema podem ser realizados:

- a) Aplicar esta pesquisa em outras escolas de várias localidades do Brasil, a fim de comparar os resultados e de criar ações coletivas nas escolas que possuem o ano final do Ensino Fundamental para utilizarem orientação profissional, antes que o aluno ingresse no Ensino Médio.
- b) E a partir dessas ações, traçar o perfil cognitivo e as aptidões profissionais dos alunos por meio da área do conhecimento apresentada pela Base Nacional Comum Curricular no ano de 2023, para o Ensino Médio.

Esperam-se, com os resultados deste estudo, que a orientação profissional possa ser pautada na aptidão cognitiva dos alunos, e que os instrumentos para essa orientação sejam aplicados baseados nas temáticas já explanadas na pesquisa, para que o aluno ingresse no Ensino Médio já com sua área de conhecimento definida. E que, conseqüentemente, o Ensino Médio possa ter menos evasão escolar, e que cada estudante possa cursar seu itinerário formativo condizente com os seus aspectos cognitivos.

## REFERÊNCIAS

ACUNA, J. T.; DONEGÁ, N.; FEIJÓ, M. R. Construção de projeto de vida: conhecendo os determinantes da escolha. In: CAMPOS, D. C. *et al.* (org.). **Experiências de Formação em Psicologia Organizacional e do Trabalho**: práticas em gestão de pessoas, saúde do trabalhador e orientação profissional. Bauru: Joarte, 2014. p. 35-50.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOCK, S. D. **Orientação profissional**: A abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2014.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional a estratégia clínica**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em: 6 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Atualiza Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 2018**. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 03/2018**. Atualiza Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 05/2011**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category\\_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 5 jun. 2025.

CAMARGO, M. L. *et al.* **Experiências de estágio em Psicologia Organizacional e do Trabalho e Orientação Profissional**: conexões entre teoria e prática no mundo do trabalho. Araraquara: Letraria, 2018.

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Estatística aplicada a todos os níveis**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DAVENPORT, Thomas H.; DE LONG, David W.; BEERS, Michael C. Successful knowledge management projects. **Sloan management review**, Cambridge, v. 39, n. 2, p. 43-57, jan. 1998. Disponível em: <https://sloanreview.mit.edu/article/successful-knowledge-management-projects/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

FONSECA, João José Saraiva da. **Procedimentos metodológicos na pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2012.

JANNUZZI, Celeste Sirotheau Corrêa; FALSARELLA, Orandi Mina; SUGAHARA, Cibele Roberta. Gestão do conhecimento: um estudo de modelos e sua relação com a inovação nas organizações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 97-118, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v21n1/1413-9936-pci-21-01-00097.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2025.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2017. p. 261- 297.

MORESI, E. A. D. **Manual de metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 1998.

NORIEGA, J. A. V. *et al.* Autoconceito em uma população do nordeste brasileiro. **Revista PSICO**, v. 33, n. 1, p. 37-52, jan./jun. 2002. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Jose-Vera-Noriega/publication/289252109\\_Autocenceito\\_em\\_uma\\_populacao\\_do\\_Nordeste\\_Brasileiro/links/568add508ae1e63f1fbfd7e/Autocenceito-em-uma-populacao-do-Nordeste-Brasileiro.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Jose-Vera-Noriega/publication/289252109_Autocenceito_em_uma_populacao_do_Nordeste_Brasileiro/links/568add508ae1e63f1fbfd7e/Autocenceito-em-uma-populacao-do-Nordeste-Brasileiro.pdf). Acesso em: 29 jun. 2025.

SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/26503/1/v10n1a07.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2025.

SILVA, M. P.; ROSA, M. I. P. Currículo narrativo e efeitos de poder sobre o educador e aluno. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7., 2009. Centro de Convenções da UFSC. **Anais [...]**. Florianópolis: ENPEC, 2009. p. 278-286. Disponível em: <http://docplayer.com.br/41098787-Curriculo-narrativo-e-efeitos-de-poder-sobre-o-educador-e-aluno-narrative-curriculum-and-effects-of-power-on-the-teacher-and-student.html>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SONIX – SOFTWARE DE CONVERSÃO DE ÁUDIO EM TEXTO. **Sonix. ai**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://sonix.ai/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

TOLEDO, M.V.S. **GESTÃO DO CONHECIMENTO, ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E CURRICULARIZAÇÃO: a teoria das inteligências múltiplas aplicada na base nacional comum curricular em um ambiente compartilhado do conhecimento**. 2022. 161f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação de Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: [https://repositorio.fumec.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1003/Marcos\\_Toledo\\_Mes\\_Sgci\\_2022.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.fumec.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1003/Marcos_Toledo_Mes_Sgci_2022.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 20 out. 2025.